

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE MORADORES NA APA RAIMUNDO IRINEU
SERRA EM RIO BRANCO, ACRE-BRASIL**

**SOCIOECONOMIC PROFILE OF RESIDENTS AT APA RAIMUNDO IRINEU
SERRA IN RIO BRANCO, ACRE-BRAZIL**

Mireilly Marques Resende¹, Rose Mary Matias², Ademir Kleber Morbeck de Oliveira², Sabrina Sondre Oliveira Reis³; Dalva Araújo Martins³

1. Centro Universitário Meta (UNIMETA), Rio Branco, Acre Brasil;

2. Universidade Anhanguera Uniderp (UNIDERP), Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil;

3. Centro Universitário Meta (UNIMETA), Rio Branco, Acre Brasil.

*Autora Correspondente: e-mail: mireilly.resende@gmail.com

RESUMO

A APA Irineu Serra, foi criada a partir da solicitação da comunidade da Vila Irineu Serra. Por meio da assinatura do Decreto Municipal de nº 500, datado de 07 de junho de 2005 a Unidade de Conservação, no sentido de proteger e resguardar as tradições culturais do local, onde nasceu a Doutrina do Santo Daime. Atualmente, as pessoas que residem no local, não se ocupam restritivamente das tradições culturais e espirituais que deu início a região, mas do cultivo de pequenas áreas em agricultura de subsistência e criação de pequenos animais. Objetivou-se com a pesquisa foi caracterizar o perfil dos moradores os moradores da região e o entendimento que tem em relação a proteção da APARIS e preservação do patrimônio cultural do local. A amostra da população para a pesquisa foi composta por acessibilidade, perfazendo um total de 20 famílias distribuídas entre Ramal Valcívrio Genésio e Ramal do Tuffi. O instrumento de coleta foi um questionário contendo questões fechadas e abertas sobre o conhecimento e uso dos recursos existentes na propriedade do morador da APA Raimundo Irineu Serra. Dos resultados encontrados, destaca-se que a maioria é do sexo feminino, vivem por mais de 10 anos na região, com seus companheiros, com idade entre 50 e 70 anos dependendo do cultivo em pequenas áreas, para subsistência e extração das reservas que a mata da região oferece. No ramal Valcívrio Gervásio, predomina os herdeiros do mestre Irineu Serra, mas não seguem a doutrina espiritual; já no ramal do Tuffi, todos relatam que compraram as terras de terceiros, por meio de contrato de compra e venda, mas não possuem o título da propriedade. Com o avanço da urbanização e destruição de parte da vegetação devido as invasões, está ocorrendo a perda do conhecimento cultural e espiritual que marca o surgimento da região.

Palavras-chave: Invasão, Agricultura de subsistência, Unidade de Conservação, Desmatamento e Proteção Ambiental

ABSTRACT

The Irineu Serra APA was created based on the request of the Vila Irineu Serra community. By signing the Municipal Decree No. 500, dated June 7, 2005 the Conservation Unit, in order to protect and safeguard the cultural traditions of the place where the Santo Daime Doctrine was born. Nowadays, the people who live in the area do not restrict themselves to the cultural and spiritual traditions that gave birth to the region, but to the cultivation of small areas, subsistence agriculture and the raising of small animals. The objective of the research was to characterize the profile of the residents of the region's residents and their understanding of the protection of APARIS and preservation of the cultural heritage of the place. The population sample for the research was composed of accessibility, making a total of 20 families distributed between Ramal Valcívrio Genésio and Ramal do Tuffi. The collection instrument was a questionnaire containing closed and open questions about the knowledge and use of existing resources in the property of APA resident Raimundo Irineu Serra. From the results found, it is highlighted that the majority are female, living for more than 10 years in the region, with their partners, aged between 50 and 70 years depending on the cultivation in small areas, for subsistence and extraction of reserves that the forest of the region offers. In the branch Valcívrio Gervásio, predominates the heirs of the master Irineu Serra, but do not follow the spiritual doctrine; Already at the Tuffi extension, all report that they bought the land from third parties, through purchase and sale agreement, but do not have the title of the property. With the advance of urbanization and destruction of part of the vegetation due to the invasions, the loss of cultural and spiritual knowledge that marks the emergence of the region is occurring.

Key words: Invasion, Subsistence Agriculture, Conservation Unit, Deforestation and Environmental Protection.

1. INTRODUÇÃO

O Bairro Irineu Serra, teve o início da sua colonização na região da antiga Colônia Custódio Freire, conhecida como Colocação Espalhado, e no ano de 1945 e logo após a sua instalação mudou o nome para Alto da Santa Cruz. A propriedade pertencia a Horácio Barrigudo, compreendia cerca de quinhentos hectares, que na época, a medida da terra era por estrada de seringa, o que contabilizava 150 a 200 seringueiras por estrada.

Segundo (1), com apoio político o senhor Raimundo Irineu Serra conhecido como Mestre Irineu levou benefícios para Estrada Custódio Freire; pois tinha a preocupação de organizar seus trabalhos de doutrina espiritual agrícolas. Na época, com os subsídios agrícolas do governo, mestre Irineu Serra, pôde alocar cerca de 40 famílias na região, mas com a condição de usufruir da terra para plantações e moradia, mas não o título da terra (2); (3).

A APA Irineu Serra, foi criada a partir da solicitação da comunidade da Vila Irineu Serra. Por meio da assinatura do Decreto Municipal de nº 500, datado de 07 de junho de 2005 a Unidade de Conservação, no sentido de proteger e resguardar as tradições culturais do local, onde nasceu a Doutrina do Santo Daime (4); (5).

Atualmente, as pessoas que residem no local, não se ocupam restritivamente das tradições culturais e espirituais que deu início a região, mas do cultivo de pequenas áreas com agricultura de subsistência e criação de pequenos animais.

Segundo (6) muitos dos moradores não tem visão para empreender a partir do que a região pode oferecer. O autor relata que foi identificado por meio dos questionários que pouca importância é direcionada para a região e que está ligada a indecisão referente a posse da terra e o título definitivo da propriedade; pois muitos compraram suas terras de terceiros e com contrato de compra e venda não garantia de ter o título da propriedade; isso leva ao desânimo e angústia por não ter a certeza de poder fazer benfeitorias, investimentos de forma a tirar proveito do uso da terra pois estão na eminência de um despejo por não terem o título da propriedade.

A ideia proposta neste estudo não pretende ser conclusiva, mas um ponto de partida para uma reflexão que intenta apresentar quem são hoje os moradores da região e o entendimento de se proteger a APARIS e preservação do patrimônio cultural do local.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Este trabalho apresenta uma característica exploratória, tendo como base a pesquisa bibliográfica e documental, numa abordagem quali - quantitativa fundamentada na contextualização teórica e prática do tema estudado. Foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário semiestruturado, objetivando-se identificar o perfil socioeconômico e analisar a percepção ambiental pelos os residentes nos dois principais ramais existentes dentro da Área de proteção Ambiental (APARIS). Investigando o posicionamento da população residente na área com relação a criação da Unidade de Conservação, assim como suas experiências e percepções no processo de mudança.

O estudo contou ainda com a investigação secundária provenientes de documentos oficiais e relatórios emitidos a Secretaria de Meio Ambiente - SEMEIA/ACRE e do Plano Gestor da APA Raimundo Irineu Serra. A região da APA está localizada na Vila Irineu Serra, no perímetro urbano do Município de Rio Branco.

Com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o Número do Parecer: 2.978.794 de 24 de outubro de 2018, foi realizada um levantamento bibliográfico relacionado ao tema, em artigos e literatura originais, publicados entre 2005 a 2019, foram incluídos na revisão e seus dados discutidos e utilizado, ainda, o Plano de Manejo da região.

A amostra foi composta por acessibilidade, perfazendo um total de 20 famílias distribuídas entre Ramal Valcívrio Genésio e Ramal do Tuffi . O instrumento de coleta foi um questionário contendo questões fechadas e abertas sobre o conhecimento e uso dos recursos existentes na propriedade do morador da APA Raimundo Irineu Serra.

Para realização do estudo, foram utilizados como material de pesquisa, máquina fotográfica, computador, mapas e o questionário. A estratégia adotada nessa pesquisa foi a aplicação dos questionários com coleta de depoimentos, de forma a garantir maior flexibilidade nas perguntas e possibilitar o esclarecimento e aprofundamento de algumas questões, que foram ordenadas em sequência lógica, objetivando caracterizar o perfil socioeconômico do entrevistado, bem como sua percepção ambiental em relação à criação APARIS.

Para a escolha dos entrevistados foi levada em consideração uma amostragem aleatória simples e o estudo do perfil socioeconômico da população local nos dois ramais estudados investigou-se aspectos como, sexo, descendência do fundador, tempo de residência no local, atividade econômica principal, se vive com alguém, quantos filhos teve e onde os filhos esperam trabalhar e tirar uma fonte de renda.

3. RESULTADOS

O bairro Irineu Serra existe há mais de 50 anos e teve o início da sua colonização na região onde, atualmente, é a Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra (APARIS), área então doada ao Sr. Raimundo Irineu Serra pelo Governo do Estado em 1945, conforme documento em anexo I.

Dentre os 20 entrevistados a maioria, são habitantes do sexo feminino, convivendo com um companheiro. No que diz respeito ao tempo de moradia na comunidade, 12 entrevistados moram entre 10 a 20 anos, sendo que no ramal Tuffi os moradores não têm parentesco com o fundador da região, o contrário foi encontrado encontrado no ramal Valcívrio Gervásio, que todos os entrevistados, relataram ser parentes direto do fundador na região, como mostra a Tabela 1. Neste ramal, percebe-se que o tempo de moradia está agregado ao estado de herança da terra que foi passada de pai para filho ou para o herdeiro mais próximo, o que comprometeu o acordo inicialmente feito ao fundador na região como apresentado no Anexo 1, datado de 1955.

Com relação a idade destas pessoas, a maioria está com idade avançada, figura 1 e quando comparado na Tabela 1, o dado referente ao aspecto de terem filhos e onde estes procuram seu sustento, torna-se preocupante a situação com o cuidado das terras onde hoje muitos tiram seu sustento e com a conservação da área ambiental que legalmente é uma Unidade de Conservação e culturalmente importante para o Acre.

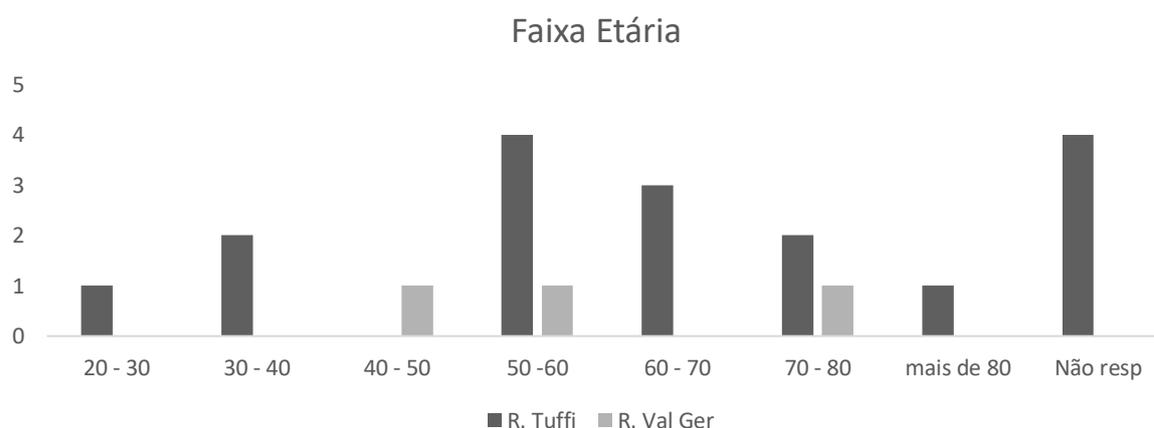


Figura 1. Faixa etária dos moradores da região APARIS. Fonte: o autor, 2019.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da comunidade

| Localidade | Ramal Tuffi | Ramal Valcívrio Gervásio |
|------------|-------------|--------------------------|
|------------|-------------|--------------------------|

| | PL | % | PL | % |
|---|----|-----|----|---|
| Sexo | | | | |
| Feminino | 10 | | 2 | |
| Masculino | 7 | | 1 | |
| É descendente direto do fundador da região | | | | |
| Neto | - | | 1 | |
| Bisneto | - | | 1 | |
| Não tenho parentesco | 17 | 100 | 1 | |
| Tempo que reside no local | | | | |
| 0 a 5 anos | - | | - | |
| 05 a 10 anos | 4 | | 1 | |
| 10 a 20 anos | 12 | | 1 | |
| mais de 20 anos | 1 | | 1 | |
| Atividade econômica principal geral atividade | | | | |
| Agricultura de subsistência | 13 | | - | |
| Extrativismo | 1 | | - | |
| Aposentado | 3 | | 1 | |
| Trabalho doméstico | 6 | | 1 | |
| Outro atividade para melhorar a renda | 2 | | 1 | |
| Não respondeu | 1 | | | |
| Vive em companhia de alguém | | | | |
| Sim | 11 | | 2 | |
| Não | 6 | | 1 | |
| Casamento civil | | | | |
| Casamento religioso | 4 | | 1 | |
| Casamento religioso | 1 | | 0 | |
| União consensual | 5 | | 1 | |
| Desquitado | 0 | | 0 | |
| Separado ou divorciado | 3 | | 1 | |
| Viúvo | 1 | | 0 | |
| Não respondeu | 3 | | 0 | |
| Quantos filhos teve | | | | |
| 1 a 3 | 1 | | 0 | |
| 4 a 6 | 9 | | 2 | |
| 7 a 10 | 1 | | 1 | |
| Mais de 10 | 3 | | 0 | |
| Não tem filhos | 3 | | 0 | |
| Onde seus filhos esperam trabalhar para ter a fonte de renda | | | | |
| Não sabe | 2 | | | |
| Não respondeu | 9 | | | |
| Buscar emprego fora | 6 | | 3 | |

| | | | | |
|---|-----------|------------|----------|------------|
| Trabalhar na terra ou outra forma na comunidade | 2 | | | |
| Total de entrevistados | 17 | 100 | 3 | 100 |

Fonte: autoria própria, 2019.

Com relação ao ganho de alguma renda, aos aposentados apareceu somente para o sexo masculino, deixando perceptível que o predomínio do homem no trabalho formal em anos anteriores era frequente. Mas entre as amostras, observou-se que na lida com a agricultura e o trabalho doméstico foram mais representados, em ambos os sexos e embora a agricultura de subsistência é presente, percebe-se que a atividade de trabalho doméstico é desempenhada entre o sexo feminino, e que atualmente essa lida de trabalho informal contribui para agregar aos rendimentos.

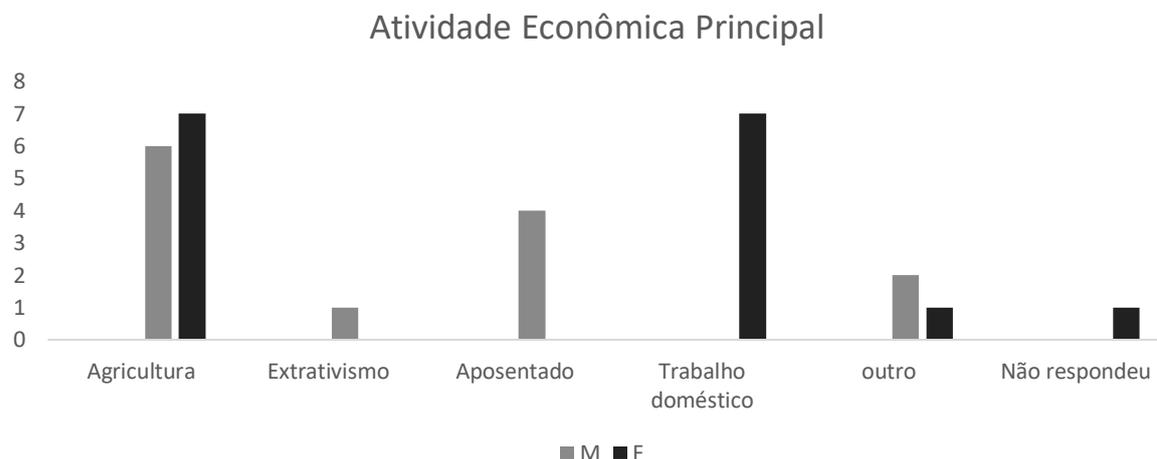


Figura 2. Atividade econômica desenvolvida entre os entrevistados. Fonte: o autor, 2019.

Considerando que a Área de Proteção Ambiental (APA) faz parte das Unidades de Uso Sustentável e que tem como propósito básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável da parcela dos seus recursos naturais, os proprietários legais da área apesar do conhecimento referente ao impedimento de fracionar a sua área de direito em terrenos com menos de três hectares para a venda e ou construção de casas para aluguel, esse fato aconteceu entre os herdeiros e está se tornando rotineiro com as invasões e loteamentos irregulares que circundam a região. Muitos dos invasores não tem conhecimento de que a região que é administrada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMEIA, monitorada e fiscalizada, em articulação com os demais órgãos públicos federais, estaduais e municipais, especialmente o Instituto de Meio Ambiente do Acre – IMAC, a Secretaria de Estado de Floresta – SEF e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA.

Com o avanço da urbanização e destruição de parte da vegetação devido as invasões que circundam a APARIS, vem ocasionando a perda do conhecimento de luta que marca a região. Como mostra a tabela 2, todos os residentes entrevistados do ramal Valcívrio Genésio são descendentes direto do fundador da região e pouco sabem sobre o surgimento da APA Irineu Serra, apenas a bisneta herdeira conhece um pouco da história pois já foi frequentadora da religião que predomina da região o culto ao Santo Daime. O Neto, já com idade avançada não se recorda com clareza da história da fundação da região.

“ O meu pai Valcívrio Genésio antes de morrer me chamou, eu morava em Brasília e vim morar aqui”. Relato entrevistado 1, e parente do fundador Raimundo Irineu morador no ramal Valcívrio Genésio, cujo nome foi dado em homenagem a seu pai.

Tabela 2- Caracterização e Valoração da Propriedade

| Localidade | Ramal Tuffi | | Ramal Valcívrio Gervásio | |
|---|-------------|-------|--------------------------|-----|
| | PL | % | PL | % |
| Área possuída | | | | |
| Herdada do Fundador da Região (Raimundo Irineu) | - | | 3 | 100 |
| Herdada de familiar | 1 | 2,94 | - | |
| Comprada de terceiros | 12 | 35,29 | - | |
| Não respondeu às perguntas | 4 | 11,76 | - | |
| Possui algum documento de compra | 1 | 2,94 | - | |
| Sem documento da propriedade | 16 | 47,06 | - | |
| | 34 | 100 | | |

Na área que produz, quais estão aumentando

| | | |
|------------------|---|---|
| Área desmatada | 3 | - |
| Área de Floresta | 2 | 1 |
| Não respondeu | 7 | 2 |

Da área que você utiliza, qual o percentual de área desmatada

| | | |
|---------------|----|---|
| 80 a 100% | 1 | 1 |
| 60 a 80% | 0 | 0 |
| 40 a 60% | 1 | 0 |
| 20 a 40% | 3 | 0 |
| Não Respondeu | 12 | 2 |

Para aumento da renda atual da família é mais importante

| | | | | |
|--------------------|----|--|---|--|
| Áreas sem floresta | 1 | | 1 | |
| A floresta | 11 | | - | |
| Não respondeu | 5 | | 2 | |

Conhece a história da comunidade

| | | | | |
|--------------|----|--|---|--|
| Sim | 2 | | | |
| Parcialmente | 3 | | 2 | |
| Não | 12 | | 1 | |

| | | | | |
|------------------------|----|-----|---|-----|
| Total de entrevistados | 17 | 100 | 3 | 100 |
|------------------------|----|-----|---|-----|

Fonte: autoria própria, 2019.

No ramal do Tuffi, residem os posseiros que desfrutam da terra, alguns por mais de 20 anos, como mostra a tabela 1. Destes, em número de 12, apenas quatro conhecem a história do lugar.

“ Muita luta toda comunidade. Vendi minha casa no alto alegre (bairro) na capital , para comprara aqui”. Depoimento 1, morador do ramal Tuffi.

“ Não conheço bem a história da comunidade, mas sabemos que todas as pessoas que nela residem já compraram a posse de um terceiro. Outro já residiam aqui a muito tempo atrás”. Depoimento 2, morador antigo do ramal do Tuffi.

Nesta área é mostrado na tabela 2, que a maioria dos moradores, compraram as terras de terceiros e ainda não possuem o título da área. Isso deixa subentendido que houve invasão na região, em especial, na área do ramal do Tuffi, que apesar de estar dentro da APARIS é de propriedade particular e que ainda se arrasta um processo para a legalização desses posseiros, que afirmam que residem a mais de 10 anos na região e que tiveram suas terras de cultivo arrasadas por tratores a mando de “uma pessoa” que se apresenta como dono da terra.

A região do Tuffi, foi invadida, e segundo processo que corre na justiça, alguns moradores que estão na região, tem sua renda do que plantam e colhem da terra, ou de uma mísera aposentadoria. Segundo relatos, vivem na agonia para resolução do problema.

Referente ao conhecimento da história da região, numa das visitas, fui convidada a entrar numa das residências localizadas no ramal do Tuffi e a seguinte história me foi contada.

“Sim eu conheço a história, A área pertencia ao Evandro , que era proprietário da última colocação (trabalho) do senhor Irineu Serra. Nesta colocação cultivava seringa, era o Seringal Mercedes. O Incra se instalou e dividiu o seringal. A parte ficou para o seringal Empresa e Evandro falou com seu Raimundo Irineu que do rio Andirá uma grande área, dividir entra a família. Depoimento 3 , morador antigo na região.

O depoente de número 3, continuou relatando que “ O Irineu, com essa colocação, passou a ter controle da região. O INCRA documentou o Raimundo Irineu em 620 hectares se terra. Com sua morte, e deixa o povo que residia na área de posse dele. A viúva dona Pelegrina não mexeu com o pessoal; a área por mais de 10 anos e depois deixou a terra; pois era pedido do falecido que o povo permanecesse na terra.” O entrevistado continuou a relatar...”dona Benedita Gomes da Silva, tirou o título do Lote 5, cultivou por mais de 10 anos e depois deixou a terra”. “ À terra onde estou ficou para mim depois da morte de dona Benedita”.

Os relatos são confusos entre os moradores do ramal do Tuffi, apesar de estar dentro da região da APA, é uma região disputada por um proprietário legal e posseiros (esta situação está em jurisdição). Neste ramal moram quatro famílias que estão na região entre 15 e mais de 20 anos e que conhecem parte da história da região, embora apenas três dos que participaram do estudo, tem entendimento da implantação do Decreto que legaliza a região da APA Raimundo Irineu Serra.

Os demais moradores, compraram terras de terceiros e já fragmentadas em pequenos lotes com menos de um hectare e hoje este ramal, segundo informação do moradores existe membros de facções que usam a floresta para executar e até ocultar produtos de delitos cometidos, além de incêndios criminosos, desmatamento e se apropriando de áreas com novas invasões; contribuindo para a degradação da região que fica vulnerável na estação de seca, período que se concentra maior número de focos de incêndios na região e consequente empobrecimento do solo.

O desmatamento é um assunto delicado, mas deve ser abordado pois como constatado na tabela 2, os moradores relataram que necessitam da floresta para aumentar sua renda e que consomem produtos da flora nativa, mas quando se é perguntado sobre a quantidade de área desmatada em suas terras não responde e afirmam que já compraram a terra desmatada e justifica o aumento do desmatamento para criação de pequenos animais.



Figura 3. Criação de aves e lixiviação do solo. Fonte: o autor, 2019

É preocupante para alguns moradores, o estado da região referente ao trato da terra e demais responsabilidades com a área onde vivem, pode-se observar na figura 3, em que se observa criação de aves de pequeno porte que deixam o terreno limpo de vegetação, desmatamento até a margem do igarapé que limita a APARIS, aliado a falta de fiscalização, como mostra o depoimento 4.

“ Início foi uma coisa organizada, hoje não recebemos mais visitas, não preserva, não tem mais visita dos órgãos públicos. Não recebemos visita do técnico agrícola. Recebe visita somente do pessoal da dengue e muito difícil. O setor de zoonoses não aparece na APA”. Depoimento 4. Morador no ramal do Tuffi.

O conhecimento da população local sobre a vegetação nativa incorporaria a prática de conservação e manejo ao seu uso, porém o fato de serem posseiros, e corroborando com (6), muitos dos moradores não visualizam o potencial que a região pode oferecer, sendo identificado por meio do questionário, que pouca importância é direcionada para a região, pelos moradores em especial do ramal do Tuffi; que sem a posse da terra e o título definitivo da propriedade; pois muitos compraram suas terras de terceiros e com contrato de compra e venda não dá a garantia de ter o título da propriedade, provoca desânimo e angústia por não ter a certeza de poder fazer benfeitorias, investimentos de forma a tirar proveito do uso da terra pois estão na eminência de um despejo por não terem o título da propriedade. Todos esses fatores atrelados dificultam que os moradores consigam apoio nos programas governamentais que poderiam contribuir para melhorar sua qualidade de vida, facilitar a compra e venda de seus roçados e criação de aves que muitas vezes são furtadas levando a baixa do pouco que se tem; pois a cada dia novos os moradores, novas residências surgem, desprovidas de água e luz em pequenas áreas desmatadas sem critério ou cuidado com a região que já foi uma área de pequenas chácaras e hoje está se tornando um aglomerado de casebres sem infraestrutura.

Os moradores mais antigos relatam que dificulta a realização de novas atividades, que possam garantir produção, geração de renda e proteção da APARIS, pois os mesmos se consideram importantes na área e argumentam que se não estivessem presentes ali, a área já estaria sendo transformada em loteamentos clandestinos.

Existe uma preocupação e indicação dos moradores da APARIS, em especial, seguidores da doutrina do Daime, que residem na região, pela conservação, manutenção e proteção efetiva da APARIS, e consideram importante discutir com a SEMEIA, gestores da APARIS, mecanismos financeiros que apoiem a manutenção dos espaços seja os tombados como patrimônio cultural, no que se refere o culto ao daime, bem como políticas públicas

voltadas para uso e conservação, uso do solo , além de programas que atuem direto com a questão da educação dos moradores e frequentadores da região, reforçando a importância do local na reprodução sociocultural.

Hoje o entrono da APA está tomada por loteamentos clandestinos e por facções criminosas que usam a floresta para executar e até ocultar produtos de delitos cometidos por seus membros, além de incêndios criminosos, desmatamento e novas invasões, que contribuem para a degradação da região que fica vulnerável na estação de seca, período que se concentra maior número de focos de incêndios na região e consequente empobrecimento do solo.

CONCLUSÃO

Muitos esforços são realizados para proteger a área verde mais próximo da malha urbana, e os posseiros, que por longa data residem na área, mesmo os descendentes direto do fundador da região, ainda não são efetivos donos da terra, são pessoas de baixa renda e alguns usufruem do escasso recurso natural da região para sua subsistência e geração de renda paralela. A região é bastante afetada por novos invasores que na busca de um canto para morar, invadem, desmatam, queimam, mesmo com a vigilância intensa por meio de policiamento que tenta coibir a especulação imobiliária de forma irregular.

REFERENCIAS

- (5) ACRE/SEMEIA. Secretaria Municipal de meio Ambiente (SEMEIA). Plano de gestão da APA Raimundo Irineu Serra. Rio Branco: SEMEIA, 2013.
- (2) CARVALHO. A.L , FERREIRA, E.J.L , LIMA, J.M.T. Comparações florísticas e estruturais entre comunidades de palmeiras em fragmentos de floresta primária e secundária da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra – Rio Branco, Acre, Brasil. Acta amazônica. VOL. 40(4) 2010: 657 – 666.
- (1) MACHADO, A. Invasores não desistem de Área de Proteção Ambiental de Rio Branco. <http://www.altinomachado.com.br/2013/08/invasores-nao-desistem-de-area-de.html>. Acessado em: 01/03/2019.
- (2) MOREIRA, P; MACRAE, E. Eu venho de longe : Mestre Irineu e seus companheiros. Salvador: EDUFBA, 2011. 592 p.: il. ISBN: 978-85-232-0800-4.
- (3) NEGREIRO, L.P Programa de Formação de Educadores Ambientais. Rio Branco, 20 de mar de 2010. Disponível em: <http://meioambienteaparis.blogspot.com.br/>. Acesso em: 28 de jul de 2016.
- (6) OLIVEIRA, M.A; FERREIRA, L.A. Avaliação Geológica – geotécnica da cidade de Rio Branco-Acre. Relatório Final. Manaus, 2006. Disponível em: http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/10283/1/Estudos_Rio_Branco-Geotectonica.pdf.